

Informativo
Mundial das Missões
Divisão do Pacífico Sul-Asiático
1º trimestre de 2022



1º sábado

O caminho verdadeiro

Meu nome é Mário da Costa. Por ocasião de um importante feriado religioso em minha cidade, em Timor-Leste, eram realizados muitos eventos comemorativos. Em uma dessas ocasiões, decidi participar de uma corrida de cavalos. No entanto, para chegar à pista de corridas, precisava passar em frente à igreja adventista. Enquanto passava pela igreja, o obreiro bíblico Mariano me viu, correu até onde eu estava e perguntou: “Se você tiver tempo, gostaria de estudar a Bíblia comigo?”

Eu já havia estudado com os adventistas algumas vezes, mas interrompi os estudos porque pareciam ensinar as mesmas coisas que minha denominação pregava. Mesmo assim, quando o obreiro bíblico se aproximou, senti o desejo de conhecer mais a Bíblia. “Eu gostaria de estudar a Bíblia”, respondi. “Você não precisa vir à minha casa”, Mariano disse. “Eu irei à sua, e lá nos encontremos após a corrida.”

Justamente terminada a corrida, encontramos-nos em minha casa e começamos a estudar a Bíblia. Estudamos durante quatro meses, até que aceitei o convite dele para assistir ao culto da igreja adventista todos os sábados. Porém, continuava frequentando a igreja aos domingos. Eu cria não haver problema frequentar a igreja aos sábados e aos domingos.

Passado algum tempo, um evangelista adventista chegou na cidade e eu estudei os livros de Daniel e Apocalipse. Em Daniel 7:25, está escrito: “Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os Seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo” (NVI). Ao chegar em casa, abri a Bíblia e li o verso repetidas vezes, “Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os Seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo”. Mentalmente, falei: “Parece que acreditei numa mentira por muitos anos.” Fechei a Bíblia e a coloquei de lado. Tentei dormir, mas não consegui.

Fiquei me perguntando se os adventistas tentavam me enganar. Talvez mostraram um verso para me convencer a fazer parte de sua igreja.

Levantei-me, acendi a luz e li novamente: “Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os Seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo.” Enquanto lia, fiquei impressionado ao perceber que minha igreja havia mudado o tempo do sábado e a lei que declara que o sétimo dia da semana é o dia santo do Senhor. Finalmente, percebi que o Espírito Santo convenceu o meu coração.

Imediatamente, decidi jejuar e orar, enquanto me perguntava: “Sábado ou domingo é o dia verdadeiro? Qual a igreja verdadeira, a minha ou a igreja adventista?” Depois de jejuar e orar durante uma semana, um pensamento veio à minha mente: “Você deve seguir o que está escrito na Bíblia.” Então, decidi seguir a vontade de Deus expressada nas Escrituras.

Embora frequentasse a igreja todos os sábados, o pastor nunca me convidou para ser batizado. Após o culto, durante o almoço, discutíamos sobre a Bíblia. Contudo, em certo sábado, entre a Escola Sabatina e o Culto Divino, perguntei ao pastor: “Quando haverá um batismo para as novas pessoas que desejem ser batizadas?” Ele respondeu: “Depende da pessoa que queira ser batizada. Podemos agendar o batismo dele ou dela assim que estiverem preparados.”

Naquele momento, tomei a decisão. “Se é assim que são realizados os batismos, quero agendar o meu”, disse. Imediatamente, o pastor me abraçou. Os adultos e as crianças viram nossa alegria e vieram apertar minha mão e me abraçar. “Você foi chamado por Deus”, algumas pessoas diziam. Quando ouvi aquelas palavras, chorei. Havia encontrado o caminho verdadeiro de Deus.

Atualmente, Mário é obreiro bíblico e conduz muitas pessoas ao verdadeiro caminho através de estudos bíblicos e pelo poder do Espírito Santo. Conheceremos muitos desses frutos durante as próximas semanas.

Há seis anos, as ofertas trimestrais ajudaram a abrir a primeira e única escola adventista no Timor-Leste. As ofertas deste trimestre ajudarão a construir um residencial na escola. Assim, muitas crianças oriundas de vilarejos distantes, como o que Mário serve como obreiro bíblico, poderão estudar nessa instituição. Agradecemos pelas ofertas.

<Box 1>

Informações adicionais

- Peça que um homem apresente este relato na primeira pessoa.
- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Fim box 1>

<Box 2>

Esta história os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas... entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs”; objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus”. Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

2º Sábado

A horta de Deus

Mário da Costa

Uma horta é um lugar muito bom para ensinar a Palavra de Deus. É onde as sementes da verdade podem criar raízes. Muitas pessoas do Timor-Leste têm hortas perto de casa. Elas são necessárias para a alimentação, e os produtos extras são vendidos para obtenção de dinheiro. Os produtos essenciais incluem milho, mandioca e batata-doce. Muitas hortas também cultivam folhas verdes, abóbora, mamão, bananas e amendoim.

Certo dia, enquanto eu trabalhava na minha horta, um líder adventista parou em minha casa. “Estamos organizando um programa trimestral para treinar obreiros bíblicos. Você deveria participar”, ele disse. Gostei da ideia! Depois de ter sido batizado, ansiava por uma maneira de compartilhar meu amor por Jesus. Após completar o programa de treinamento, todos os alunos se encontraram na igreja adventista da capital de Timor-Leste, Dili. Lá, todos ficaram sabendo o local para onde qual seriam enviados. Eu não fui escolhido. Tínhamos mais obreiros bíblicos que lugares disponíveis. Então, voltei para meu vilarejo para cuidar da horta. Também me tornei um membro ativo da igreja.

Sete anos se passaram, e outro líder da igreja de Dili me telefonou, dizendo: “Tenho uma ideia. Por que você não serve como obreiro bíblico em sua província?” Gostei dessa ideia! Pouco tempo depois, cheguei no vilarejo de Kodo e me apresentei a um dos moradores, Adolfo. Eu lhe disse que morava um pouco distante e havia sido enviado a seu vilarejo para trabalhar como obreiro bíblico da Igreja Adventista. Ele não conhecia a igreja e ficou curioso para conhecer mais.

Eu lhe contei como aprendi as verdades bíblicas ensinadas pela igreja e decidi fazer parte dessa família. Abri minha Bíblia, e falei que o verdadeiro dia do Senhor era o sábado, não o domingo. Percebi que nossa conversa comoveu Adolfo profundamente e orei para que o Espírito Santo convertesse seu coração.

Três dias depois, voltei à casa dele e o convidei para trabalhar comigo na horta de um vizinho chamado Ângelo. Eu havia descoberto que os aldeões aceitavam muito bem minha ajuda em suas hortas e, enquanto trabalhávamos, podia ensinar-lhes coisas da Bíblia. Enquanto Adolfo e eu ajudamos Ângelo na horta, falamos sobre a Palavra de Deus. Pude ver que Adolfo e Ângelo estavam gostando da conversa. No final da tarde, quando terminamos nosso trabalho, Adolfo veio até mim e perguntou: “Você poderia me dar estudos bíblicos?” Imediatamente, começamos a nos encontrar à noite para estudos bíblicos. Como não havia eletricidade na aldeia, forneci querosene para a lamparina. Durante o dia, eu ensinava a Bíblia a outros aldeões enquanto os ajudava em suas hortas.

Adolfo foi o primeiro habitante a se tornar adventista. Em seguida, Ângelo pediu estudos bíblicos. Por doze anos, ele foi líder de sua congregação. Muitos ficaram zangados quando souberam que ele estudava a Bíblia comigo. Ouvi que eles planejavam me bater. Preocupado com minha segurança, Ângelo sugeriu que interrompêssemos os estudos.

Na época, ele e eu estávamos colhendo e comendo cocos secos descascados em seu jardim. Eu notei que um dos cocos havia começado a brotar. Era incomum que um coco morto brotasse. “Vamos plantar este coco e fazer um acordo com Deus”, eu disse a Ângelo. “Se a obra de Deus frutificar nesta terra, então este coco também viverá. Mas se a obra de Deus terminar rapidamente ou morrer nesta terra, então este coco também morrerá”.

Dez anos se passaram e o coco seco se transformou em uma árvore saudável. Ângelo percebeu. Em uma recente visita ao vilarejo, encontrei-me com ele, que declarou seu desejo de ser batizado. Espero que muitas pessoas sejam levadas ao Senhor, no jardim que Deus me confiou no Timor-Leste.

Há seis anos, as ofertas ajudaram a construir a primeira e única escola adventista na capital do Timor-Leste, Dili. Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um residencial para que as crianças dos vilarejos distantes das montanhas como Kodo possam estudar. Muito agradecemos desde já as ofertas.

<Box 1>

Informações adicionais

- Peça que um homem apresente este relato na primeira pessoa.
- Conhecemos sobre Mário semana passada e, na próxima semana, conheceremos mais um testemunho.
- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Fim box 1>

<Box 2>

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do *"I Will Go"* [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e de fazer discípulos”; objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas... entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs”; objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus”. Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

3º Sábado

Seguindo em um novo caminho

Adolfo Monteiro

Sou Adolfo Monteiro. Eu gostava muito da minha igreja em Kodo, Timor-Leste, e a frequentava todos os domingos e cultos de oração. Na verdade, participava de todas as atividades da igreja. Então, Mário chegou ao meu vilarejo. Ao visitar minha casa, ele disse que era de um vilarejo distante e havia sido enviado para trabalhar como obreiro bíblico leigo da Igreja Adventista. Eu nunca havia ouvido sobre essa igreja.

Mário também falou como encontrou as verdades bíblicas referentes ao sábado e como decidiu se tornar adventista do sétimo dia. Ele abriu a Bíblia e falou sobre o dia do Senhor, afirmando ser esse dia o sábado, não o domingo. Vi evidências na Bíblia de que o sábado é o sétimo dia; e que o domingo é o primeiro dia da semana.

Comecei a orar fervorosamente. Pedi orientação divina para decidir se deveria continuar o meu costume antigo de guardar o primeiro dia da semana ou se deveria seguir o novo caminho e guardar o sétimo dia. “Senhor, qual é o melhor caminho: o antigo ou o novo?” Orei por três dias seguidos. Depois, tive um sonho enquanto dormia à noite. À minha frente estavam dois caminhos: um caminho antigo e um novo. Alguém ficou na minha frente e disse: “É melhor seguir o novo caminho e deixar o caminho antigo.”

Pela manhã, acordei e pensei sobre o sonho. Parecia tão real! Naquele dia, Mario veio novamente à minha casa e me convidou para trabalhar com ele na horta do meu amigo Ângelo. Enquanto trabalhávamos, Mario compartilhou a Palavra de Deus com Ângelo. Ele sempre falou sobre a Bíblia enquanto ajudava os aldeões em suas hortas, e nós gostamos de ouvi-lo. Mas, naquele dia em particular, suas palavras tocaram meu coração de maneira especial, e lhe pedi estudos bíblicos.

Passados alguns meses, depois de ser batizado, ensinei a minha esposa sobre a Bíblia. Ela foi batizada, junto com membros de duas outras famílias de

minha aldeia. A vida não tem sido fácil desde que entramos para a Igreja Adventista. Vários anos após o batismo de minha esposa, seu irmão, um líder em nossa antiga igreja, exigiu que renunciássemos à nossa fé. Ele até bateu em minha esposa na minha presença.

“Somente seu marido pode se converter a essa religião”, dizia ele. “Você não pode segui-lo”. Minha esposa declarou que pretendia seguir o novo caminho, argumentando: “Já sou casada e tenho uma família. Meu marido é o chefe da família. Se ele está no caminho que tenho que seguir, irei com ele até o fim do mundo”. Enquanto enfrentamos forte pressão de nossos parentes, Deus demonstra sua bondade conosco. Minha esposa e eu oramos por nossos parentes. Minha mãe e dois de meus irmãos se uniram à Igreja Adventista.

Não disponho de muito dinheiro para apoiar o evangelho através do meu trabalho como segurança, mas tenho energia para compartilhar a verdade com os outros. Levar pessoas a Jesus é meu dever e responsabilidade, porque sei que cada um é muito precioso aos olhos de Deus. Sempre digo a cada pessoa que encontro que Jesus realmente a ama e quer salvá-la.

Por favor, orem pelos adventistas da aldeia de Kodo, para que possam compartilhar o evangelho com as aldeias vizinhas. Orem pela única escola da igreja na distante capital do Timor Leste, Dili, onde as crianças do vilarejo poderão estudar enquanto permanecem em um dormitório construído com a ajuda da oferta trimestral.

<Box 1>

Informações adicionais

- Peça que um homem apresente este relato na primeira pessoa.
- Leia a história do encontro de Mário com Adolfo (semana passada). Na próxima semana, conheceremos sobre outro homem que foi alcançado pelo seu testemunho.
- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Fim box 1>

<Box 2>

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

4º Sábado

Conhecendo a Bíblia

Ângelo Pereira

Chamo-me Ângelo Pereira. Em meu coração sempre desejei estudar a Bíblia, mas meu líder dizia que ela estava disponível somente para os padres. Deixei-me contar o que aconteceu. Cresci em uma família cristã e sempre fui membro ativo em minha igreja em Kodo, um vilarejo do Timor-Leste.

Quando eu estava com 23 anos, comecei a ajudar os jovens da igreja. Aos 27 anos, participei de uma iniciativa missionária para sair do vilarejo. Os líderes notaram meu entusiasmo e, quando eu estava com 31 anos, pediram que eu liderasse uma das igrejas locais. Durante doze anos, conduzi a congregação e preguei todos os domingos, usando um livro de doutrinas da igreja.

Então, Mário, obreiro bíblico adventista, apareceu no vilarejo. Ele se aproximou enquanto cuidava da horta e se ofereceu para ajudar. Enquanto trabalhávamos lado a lado, ele me falava sobre verdades bíblicas que, até então, eram desconhecidas para mim. Eu queria aprender mais! Minha oportunidade surgiu em uma importante reunião de líderes da minha igreja. Quando tivemos a oportunidade de falar, sugeri que cada um recebesse cursos bíblicos e uma Bíblia para usar nos ensinamentos de nossas congregações.

“Senhor”, o bispo que presidia respondeu, “não podemos ensinar a Bíblia porque ela só pode ser estudada pelos padres. Podemos oferecer um curso básico sobre nossos ensinamentos para que possa ensinar à sua congregação.” Quando a reunião terminou, meu coração estava inquieto. “Por que não posso estudar a Bíblia?”, me questionei. Então, orei, pedindo ao Senhor: “Quem é o verdadeiro Deus? Preciso conhecê-Lo para que possa ensinar minha congregação sobre Ele.”

Ao retornar para casa, meu coração permaneceu inquieto e procurei pelo obreiro bíblico adventista. “Você pode me dar um curso bíblico?”, perguntei. “Estou pronto para estudar a Bíblia com você por um ano.” Abrimos a Bíblia e estudamos as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Após vários meses, terminamos o curso e ele disse: “Agora você conhece a verdade. Por favor, não continue ensinando

falsas doutrinas em sua congregação porque, se você ensinar o que não é verdade, não poderá entrar no Reino do Céu.”

Eu sabia que Mário falava a verdade, pois conhecia as palavras de Jesus aos discípulos: “Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus” (Mateus 5:19). Eu quero ser chamado para o reino do céu. Senti tristeza e culpa ao lembrar do meu passado. Imediatamente renunciei ao cargo de líder da congregação, mas não consegui abandonar a igreja. Durante seis anos, lutei em oração: “Senhor, quando conseguirei fazer parte do Seu povo?”

Certo dia, enquanto passava pela casa do meu tio, o vi conversando com Mário. Um desejo irresistível de ser batizado encheu meu coração e entregar a vida ao Salvador que havia se tornado meu amigo durante o curso bíblico. “Quando haverá outro batismo?”, perguntei a Mário. “Posso me batizar?” Imediatamente, ele entrou em contato com o pastor adventista e, depois que fizeram arranjos especiais devido às restrições da COVID-19, fui batizado, juntamente com os pais de minha esposa, em 2020.

Estou muito feliz por ser membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia Mundial. Por favor, orem para que minha esposa e meus filhos também queiram seguir a verdade de Deus.

Há seis anos, as ofertas ajudaram a construir a primeira e única escola adventista na capital do Timor-Leste, Dili. Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um residencial para que as crianças dos vilarejos distantes das montanhas como Kodo possam estudar. Desde já, agradecemos as ofertas.

<Box 1>

Informações adicionais

- Peça que um homem apresente este relato na primeira pessoa.
- Leia a história de outro homem que foi alcançado pelo ministério de Mário (semana passada).
- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Fim box 1>

<Box 2>

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

5º Sábado

Anjos entre nós

Lusio e a esposa, Yelri, nunca imaginavam que seriam vítimas de apedrejamento por proclamar o breve retorno de Jesus a um grupo de pessoas não alcançadas no Timor Leste. Eles também não esperavam que veriam anjos.

Os pioneiros da Missão Global foram enviados às montanhas para alcançar os falantes do idioma fataluco, uma das 30 línguas faladas por 1,3 milhão de pessoas no país. O casal tinha uma vantagem: fataluco era o idioma da mãe de Lusio. Sem saber por onde começar, diariamente, o casal caminhava para orar em favor das pessoas nos quatro vilarejos do distrito. Depois de algum tempo, decidiram oferecer aulas de matemática e inglês após as aulas da escola, em sua casa.

As aulas de reforço subiram em popularidade, com uma média de 12 crianças para 57 em semanas. A cada tarde, as atividades eram abertas com uma aula bíblica e oração. Passados dois meses, as crianças começaram a dizer a seus amigos que Jesus estava voltando, e a perguntar se desejavam ir para o Céu. Várias crianças queriam fazer parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Lusio e Yelri se sentiam esperançosos.

Mas, no terceiro mês, as coisas mudaram. As crianças que não participavam das aulas começaram a perturbar os trabalhos ameaçando e interrogando os alunos. Em pouco tempo, somente quatro a seis crianças participavam das aulas vespertinas. Finalmente, o proprietário que alugou a casa disse a Lusio e Yelri que deveriam sair. O casal se mudou para uma casa menor onde não tinha espaço para lecionar para as crianças.

Posteriormente, ele organizou uma série evangelística em um dos quatro vilarejos após vários moradores expressarem desejo pelo batismo. No fim das reuniões, quase todos os habitantes estavam presentes. Lusio e Yelri se sentiram esperançosos. Mas, então Lusio foi interrompido por uma mulher quando foi ao poço encher os três recipientes de água para a semana. “Não distribua seus folhetos para meu povo nem tente convertê-los”, disse ela. “O que você quer dizer?”, Lusio perguntou. “Eu lhe conheço e os seus motivos. Não se meta comigo. Você está tentando converter meu povo a ir à sua igreja oferecendo dinheiro”, foi a resposta. Era uma falsa acusação. Nenhum dinheiro foi oferecido.

De repente, a professora deu um tapa em Lusio. Seu filho adulto, que estava por perto, deu um soco no missionário. Então, a mãe e o filho pegaram pedras e as atiraram no pioneiro da Missão Global. Nenhuma das pedras lhe acertou. Enquanto uma multidão se reunia, alguém ameaçou atirar em Lusio e correu para casa a fim de pegar um rifle. Aldeões amáveis o protegeram enquanto ele fugia da aldeia.

Dois meses mais tarde, um líder adventista chegou para dirigir uma série evangelística em outra das quatro aldeias. A multidão crescia diariamente, e Lusio e Yelri se sentiam esperançosos.

Mas uma noite, vários homens começaram a atirar pedras na tenda de reunião. Uma pedra atingiu a cabeça de uma enfermeira voluntária, fazendo com que o sangue escorresse pelo rosto. Naquela noite, a reunião foi suspensa. Mais pedras voadoras aguardavam as pessoas quando saíam em um caminhão alugado pela igreja para a subida da montanha até suas casas. Os moradores ficaram com medo. De repente, apareceram sete homens altos com roupas brilhantes. Os desconhecidos foram vistos apenas por três jovens espantados, que os viram sair do local, ficando cada vez menores até desaparecerem pela montanha. Não foram atiradas mais pedras.

Após ouvir sobre os sete homens brilhantes, os moradores não tiveram dúvidas que Deus enviara os anjos para proteger Seu povo. “O anjo do Senhor é sentinela ao redor daqueles que o temem, e os livra” (Salmos 34:7). No sábado seguinte, 13 jovens entregaram a vida a Jesus e foram batizados. Entre eles estavam dois jovens que haviam visto os anjos. A despeito dos desafios extraordinários, Lusio e Yelri permanecem esperançosos. Eles sabem que Deus os protege.

Há seis anos, as ofertas ajudaram a construir a primeira e única escola adventista na capital do Timor-Leste, Dili. Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um residencial para que as crianças dos vilarejos distantes das montanhas como Kodo possam estudar. Desde já, muito agradecemos pelas ofertas.

<Box 1>

Informações adicionais

- A foto mostra os três jovens que viram os anjos acompanhados de Raymond House, o presidente da igreja adventista em Timor-Leste.

- Informe que os pioneiros da Missão Global são pessoas leigas que trabalham pelo menos uma vez ao ano para estabelecer uma igreja em uma região não penetrada dentro de sua própria cultura. Eles têm a vantagem de conhecer a cultura, falar o idioma, misturando-se com as pessoas locais. Mais de 2.500 pioneiros globais trabalham no mundo. Desde 1990, eles fundaram mais de onze mil novas igrejas adventistas.

- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Fim box 1>

<Box 2>

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

6º Sábado

Provando a fé

Elizita Da Silva

Certo dia, recebi um telefonema entusiasmado da minha irmã mais nova. “Estou estudando a Bíblia e as aulas são muito boas! Venha para estudarmos juntas com os missionários!” Ouvir o entusiasmo na voz da irmã aguçou a curiosidade e me encontrei com ela e o casal de obreiros bíblicos, Yuliana e Luis. “Por favor, me ensinam sobre a Bíblia”, pedi. Eu cursava a universidade em Dili, capital de Timor-Leste. Minha irmã, Ermelinda, estava no Ensino Médio e morava na mesma cidade. Nós duas viemos de um pequeno vilarejo rural.

Estudei a Bíblia com o casal quase todos os dias. As lições bíblicas me fascinaram. Aprendi sobre o grande amor de Deus por mim. Descobri que uma forma de mostrar meu amor a Deus é honrando-O com meu corpo, inclusive comendo comidas limpas. Aprendi que uma grande demonstração de amar a Deus é guardando Seus mandamentos. “Se vocês Me amam, obedecerão aos Meus mandamentos” (João 14:15). Eu estava especialmente interessada em ler os Dez Mandamentos, nem sabia que o quarto mandamento começava com: “Lembra-Te do dia do sábado, para santificá-Lo” (Êxodo 20:8).

Quando descobri que Deus não tinha mudado o dia sagrado para o domingo, perguntei ao casal onde poderia guardar o sábado. “Eu quero guardar o sábado, mas qual igreja devo ir?” Luís respondeu: “Temos uma igreja em Dili”, Luís disse, e Yuliana acrescentou: “Vocês podem ir todos os sábados.” Ermelinda e eu fomos juntas à igreja. Depois de frequentá-la por duas semanas, decidi ser batizada e me tornar membro da igreja adventista.

Nossos irmãos mais velhos ficaram furiosos quando descobriram que abandonei a denominação da família. Eles me ameaçaram e me espancaram. “Você nunca mais estudará aqui”, disse um deles. “Viemos buscá-la para voltar ao nosso vilarejo”, outro insistiu, obrigaram-me a abandonar os estudos e voltar para o vilarejo. Também me obrigaram a comer carne de porco e ir à igreja com eles aos domingos. Fiquei muito

triste. Eu precisava me trancar no banheiro para ler a Bíblia e orar. Mas as ameaças e surras fortaleceram minha fé. Decidi amar a Deus com todo o coração e guardar os mandamentos.

As ameaças e violência física continuaram durante um mês. Felizmente, minha irmã mais nova conseguiu permanecer na capital. Ela me telefonou para contar que a igreja adventista havia organizado um programa de treinamento por dois meses para obreiros bíblicos. Eu queria muito ser obreira bíblica. Admirava muito o casal Yuliana e Luis, que me ensinaram a conhecer a Bíblia e queria seguir o exemplo deles. Desejava ensinar a outros sobre Deus. Um dia, decidi fugir de casa.

Depois de dois meses de treinamento, consegui me tornar obreira bíblica. Eu amava o trabalho e me dediquei a esse ministério. Orava diariamente por minha família e, especialmente, pelos meus irmãos. Passados dois anos, eu me casei com Reinaldo, um moço adventista, mas nenhum membro da família participou da cerimônia do casamento.

Graças a Deus, minha família começou a falar comigo novamente. Também sou grata a Deus por meus três filhos que agora estudam na única Escola Adventista do Timor-Leste. Por favor, orem por meus irmãos e pelo resto de minha família. Orem para que a escola seja capaz de ensinar muitas crianças sobre Jesus e Sua Palavra.

Há seis anos, as ofertas ajudaram a construir a primeira e única escola adventista na capital do Timor-Leste, Dili. Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um residencial para que as crianças dos vilarejos distantes das montanhas, à semelhança de Elizita, possam estudar. Desde já, agradecemos as ofertas.

<Box 1>

Informações adicionais

- Peça que uma mulher compartilhe esta história na primeira pessoa.
- A foto mostra Elizita com o esposo, Reinaldo.
- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Fim box 1>

<Box 2>

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

7º sábado

O teste de Tina

O dinheiro era escasso para Tina, o esposo e os quatro filhos em Timor-Leste. Ela trabalhava como contadora e recepcionista, o esposo era mecânico. Eles conseguiam se manter precariamente, mas quando enviaram o filho ao internato adventista na vizinha Indonésia, a situação econômica piorou. Não havia uma instituição adventista de Ensino Médio no Timor-Leste. A mensalidade era cara e o casal atrasou as mensalidades devido a contas inesperadas de funerais familiares e uma crise familiar prolongada.

Sem perspectiva, Tina se candidatou para trabalhar em uma plantação de morangos na Austrália. Os membros da igreja lhe aconselharam, recordando que tinha um filho de um ano, mas ela estava determinada a trabalhar como funcionária temporária na Austrália. Seu objetivo era saudar a dívida e voltar com uma quantia guardada, depois de seis meses.

Tina foi trabalhar em uma fazenda na Tasmânia. Durante a primeira semana, o administrador da fazenda anunciou que, aos sábados, o pagamento seria em dobro. No sábado de manhã, sua companheira de casa, que também era de Timor-Leste, se dirigiu à plantação de morangos. Entretanto, Tina permaneceu do quarto.

Durante dois meses, ela guardou o sábado dentro de seu quarto. Mas, certo sábado, decidiu procurar uma igreja adventista na cidade mais próxima, Launceston. Sem conhecer a cidade, sentiu-se perdida. Tudo era tão diferente de Timor-Leste, com quase nenhum transeunte nas ruas, inclusive crianças. Preocupada, tentou voltar para a fazenda. Após caminhar por duas horas, viu um homem limpando o quintal.

“Bom dia senhor! Você pode me ajudar, por favor? Onde é a rodoviária?” O homem quis saber de onde ela vinha e para onde ia, ao que Tina respondeu: “Eu sou de Timor-Leste e quero ir à uma igreja adventista.” Então, o homem disse: “Oh! Minha esposa é adventista, mas não está frequentando a igreja. Mas eu conheço outros membros da igreja.” E levou Tina até a casa de um membro da igreja. A partir de então, ela passou a igreja.

Os membros a receberam cordialmente, doando alimento, roupas e até suprimentos de cozinha. Sua colega de quarto e outros colegas de trabalho ficaram zangados quando a viram voltar no sábado à noite com os braços cheios de presentes.

“Qual o verdadeiro motivo para vir à Austrália?”, um funcionário perguntou. “Vim para ganhar dinheiro”, Tina respondeu. “Mas, então, por que você não trabalha aos sábados? Você sabe que o pagamento é em dobro!”, outro acrescentou. “Você está aqui só para se divertir”, disse o terceiro. Triste com as falsas acusações, Tina respondeu: “Tenho seis dias na semana para ganhar dinheiro e um dia para Deus. Sei que Ele proverá, mesmo que eu não receba o dobro do salário.”

Os funcionários exigiram que o administrador da fazenda a obrigasse a trabalhar aos sábados. Mas, ao falar com ele, Tina disse que havia informado ao proprietário da fazenda durante a entrevista que ela era adventista e não trabalharia aos sábados. O proprietário havia respondido que a Austrália era um país livre onde as pessoas poderiam guardar o dia que escolhessem. “Desculpa”, Tina disse ao administrador, “mas não importa o que aconteça comigo, nunca trabalharei no sábado. Você pode me enviar para o Timor-Leste”. Tina conseguiu os sábados livre.

Enquanto o tempo passava, cinco colegas de trabalho começaram a mostrar interesse na fé professada por Tina. Eles queriam acompanhá-la quando fosse à igreja no sábado. No fim dos seis meses, Tina se perguntava se havia tomado a decisão correta. O dinheiro que havia ganhado mal dava para pagar o débito da escola. Porém, ao voltar para o Timor-Leste, ela possuía mais dinheiro que os amigos que trabalharam no sábado. O que teria acontecido?

No último sábado na Austrália, os membros da igreja lhe deram um presente de despedida, vários envelopes. Tina entrou no banheiro da igreja e quando abriu os envelopes descobriu várias cédulas. Era mais dinheiro do que ganharia se tivesse trabalhado pelo dobro do salário aos sábados. Ajoelhada no chão do banheiro, lágrimas escorriam pelo rosto. “Deus, muito obrigada, por esta benção maravilhosa!”, ela orou. “É tão impressionante! Nunca esperei receber este tipo de benção sem trabalhar. Mas Deus preparou tudo para mim. Assim como Jesus diz em Lucas 18:27, “O que é impossível para os homens é possível para Deus” (NVI).

Parte das ofertas do Décimo terceiro Sábado, há seis anos, ajudaram a abrir a primeira Escola Adventista, onde os filhos de Tina estudam, em Timor-Leste. Neste trimestre, outra parte contribuirá para a construção de um dormitório para a escola. Muito agradecemos por sua liberalidade.

<Box 1>

Informações adicionais

- Pronúncia de Launceston: <LON-ses-tin>.
- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Fim boxe 1

<Box 2>

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

8º Sábado

O ônibus missionário

Zelindo, de 42 anos, vivia em uma ilha do Oceano Índico. Sendo proprietário de uma loja no Timor-Leste, orou por um ônibus para não-fumantes em uma ilha do Oceano Índico. “Senhor, quero abandonar o tabaco, a bebida e alimentos impuros. Não quero vender cigarros, bebidas alcoólicas, café ou chá. Mas as pessoas continuam abusando do tabaco e das bebidas. Por favor, ajude-me! Quero comprar um ônibus para não-fumantes.” Em seguida, entrou em contato com a irmã na cidade indonésia de Surabaya, com o objetivo de pesquisar o preço de um ônibus. Ela enviou uma mensagem de texto respondendo que normalmente custava \$35.000, mas havia encontrado um ônibus por \$31.500.

Entusiasmado, Zelindo falou sobre o ônibus com o irmão, Fernando, que lhe ofereceu \$10.000. Ele precisava depositar \$15.000, por isso transferiu de sua poupança. Após três meses, enviou os \$6.500 que faltavam. Ele planejava usar os \$10.000 emprestados do irmão para pagar, quando o ônibus chegasse por navio em Dili, capital de Timor-Leste. Num domingo pela manhã, Zelindo recebeu um telefonema informando que o ônibus havia chegado no porto e que poderia buscá-lo no dia seguinte. Ele precisava levar os \$10.000, mas não estava preocupado porque o irmão havia prometido.

Naquela noite, Zelindo e a esposa contaram o lucro da loja da semana anterior. Normalmente, a quantia era de \$10.000 a \$13.000, mas dessa vez eles contaram \$28.000. Os dois se entreolharam: “O que está acontecendo?”, ele perguntou. Na manhã seguinte, foi ao encontro do irmão a fim de pegar a quantia prometida. Mas Fernando disse: “Eu ia te ligar, mas esqueci. Queria dizer que não posso te ajudar com os \$10.000”. Zelindo sorriu. Ficou feliz, ao perceber que Deus já o havia ajudado. Ele tinha a quantia necessária para pagar o ônibus em sua loja.

O ônibus, que recebeu o nome de Salvation (Salvação), tornou-se bem conhecido por toda a ilha, especialmente com mulheres grávidas e mães com seus filhos. Além da proibição do cigarro, música de louvor era tocada enquanto o ônibus viajava pelas cidades. Na lateral do ônibus, havia uma grande faixa proclamando as três mensagens angélicas de Apocalipse 14 sobre o retorno de Jesus.

“As pessoas gostam muito do ônibus, porque não é permitido fumar”, Zelindo explica. Até a polícia aprovou. Certo dia, um membro da igreja chamou Zelindo por telefone. Ele morava na segunda maior cidade de Timor-Leste, Baucau, e disse que a polícia chegou ao principal terminal de ônibus e falou com os motoristas: “Vocês deveriam ser como o Salvation, onde não permitem que ninguém fume no ônibus. Deveriam seguir seu exemplo.”

As pessoas pediram a Zelindo para expandir seu serviço de ônibus para outros distritos. Ele responde que está orando ao Senhor por ajuda para comprar um segundo ônibus. Através de seu exemplo, cinco pessoas estão se preparando para o batismo. Enquanto isso, ele dá seu testemunho: “Deus tem abençoado meu negócio. Louvo a Deus por permitir que conduza pessoas a Ele através do ônibus e das minhas lojas.”

Em 2015, parte da oferta trimestral ajudou a construir a primeira escola adventista na capital de Timor-Leste, Dili. Parte da oferta ajudará a construir um residencial nessa escola. Com aproximadamente 1,3 milhão de habitantes, somente 700 são adventistas. E assim como o ônibus de Zelindo, a escola cumpre um papel importante em compartilhar Jesus.

<Box 1>

Informações adicionais

- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Fim box 1>

<Box 2>

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e de fazer discípulos”; objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas... entre grupos de pessoas não-alcançadas e para

religiões não cristãs”; objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

9º Sábado

Perseguida por causa da fé

Kina, ofegante e suando, correu até a casa do pastor adventista e bateu na porta em um vilarejo em Laos. A garota havia conseguido desatar as cordas que os pais tinham usado para atar as mãos dela. Eles haviam batido nela, o irmão mais velho lhe deu um tapa no rosto e chutou o seu corpo. Seu crime? A vida da garota virou de cabeça para baixo porque decidira ser batizada em nome de Jesus Cristo na igreja adventista do sétimo dia.

Muito amorosos e cuidadosos no passado, os pais se voltaram contra ela e começaram a espancá-la na tentativa de forçá-la a retornar à sua religião tradicional. Entretanto, Kina permaneceu firme e recusou desistir da fé. Sua corajosa calma em frente ao sofrimento era surpreendente. Seus novos amigos adventistas não ofereciam nenhum privilégio especial. Eles eram um pequeno grupo de crentes, a maioria mulheres, composto de pobres camponeses, agricultores e operários lutando para sobreviver.

Talvez Kina estivesse tocada por seu amor. Talvez Jesus, através do Espírito Santo, a abençoara com uma profunda paz e esperança que lhe deu forças para permanecer corajosa contra a perseguição e as pressões de sua própria carne e sangue. Algo sobre Jesus a impressionou tanto que estava disposta a arriscar tudo por Ele. Mas, por quanto tempo a garota suportaria? Quanto tempo ela seria capaz de enfrentar as surras e abusos das mãos dos pais e do irmão? Onde ela poderia ir em busca de ajuda e abrigo?

Kina não tinha nenhum lugar para ir e temia voltar para casa. Ela não podia buscar ajuda dos parentes porque também poderiam fazê-la desistir da fé em Jesus e voltar ao animismo. Não poderia ir às autoridades porque o chefe também era seu parente e pensaria que ela, como filha, deveria obedecer aos pais em todas as coisas. Obedecer aos pais é uma coisa boa e sensata de se fazer. É a coisa normal a fazer no Laos e é até bíblica. Efésios 6:1 diz: “Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo” (NVI). Mas até que ponto os filhos devem obedecer aos pais?

Com o corpo coberto de hematomas escuros, Kina refugiou-se na casa do pastor. Mas não pôde ficar muito tempo. O pastor a enviou rapidamente para ficar com um de

seus parentes de confiança, antes que os pais viessem encontrá-la. Cinco dias depois, Kina ainda estava se escondendo dos pais. Ela não podia voltar para casa. Tinha medo de voltar porque os membros de sua família a haviam espancado muitas vezes. Da última vez, seu pai até pegou uma arma e disparou um tiro alto na cabeça dela.

Embora ferida fisicamente, o impacto das ameaças e espancamento, seu estado mental permanece pouco claro.

Ore por Kina. Ore para que ela tenha forças para enfrentar as adversidades trazidas por sua família. Ore para que os anjos do Senhor a protejam e a salve de severos ferimentos. Ore para que os pais e outros membros da família tenham o coração amolecido e que vejam a luz do evangelho ou, pelo menos, permitam que a filha tenha liberdade para seguir sua consciência. Talvez ela consiga um passaporte e estude em um internato adventista em outro país. Ore para que os membros da igreja possam encarar situações trágicas com sabedoria.

Parte da oferta trimestral ajudará na construção de uma escola em Laos, para que garotas como Kina possam estudar. Agradecemos pelas ofertas missionárias que ajudam a espalhar o evangelho ao redor do mundo.

Informações adicionais

- Kina é um pseudônimo.
- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Box 2>

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do *"I Will Go"* [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas nas grandes cidades (...) entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs”; objetivo missionário nº 3, “fazer do desenvolvimento de recursos para missões a religiões não cristãs e sistemas de crenças uma alta prioridade”; e objetivo missionário nº 4 “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre esse projeto em IWillGo2020.org.

10º Sábado

A viúva de Oudomxay

O pastor Sadua Lee não queria se mudar para o norte de Laos, e apresentou muitas desculpas quando os líderes pediram que ele fosse compartilhar o evangelho em Oudomxay. Essa é uma das últimas províncias de Laos sem presença adventista. Finalmente, ele e a esposa aceitaram o chamado e se mudaram para uma casa alugada em meados do inverno. Aquele não foi um inverno típico. De acordo com os registros históricos, foi a primeira vez que a temperatura caiu para abaixo de zero. Plantas e animais morreram. A casa estava vazia, sem cama, geladeira ou cobertores. Somente um telhado, paredes e piso ofereciam a proteção para o inverno intenso. Os vizinhos simpáticos trouxeram muitos cobertores.

Porém, o clima era o que menos preocupava Sadua. Não era fácil começar a trabalhar em uma região oposta ao evangelho. Pela primeira vez na vida, ele e a esposa tiveram que realizar os cultos sem a companhia dos membros da igreja e se sentiam sozinhos. A solidão se transformou em frustração. Eles não sabiam como compartilhar o evangelho. Pouco tempo depois, as autoridades abriram uma investigação para descobrir o motivo da chegada do casal. A frustração transformou-se em medo.

Sadua telefonou para um líder da igreja em busca de auxílio. A autoridade eclesiástica não sabia o que sugerir a não ser que orasse pedindo sabedoria. “Comece uma jornada de oração e peça que o Senhor lhe mostre o que fazer”, o líder aconselhou. E foi isso que o Pastor Lee fez. Ele caminhou pelo vilarejo e orou. Ajoelhou-se em uma colina com vista para o vilarejo e conversou com Deus.

Não demorou muito, durante as tardes de sábado, ele começou a visitar os moradores locais. Durante essas visitas, soube de uma mulher que era possuída por demônios e decidiu conhecê-la. Obviamente, a mulher estava acorrentada em um pilar da casa. A mãe de cinco crianças estivera presa por dois meses, sem roupas e com a mente enfraquecida, vivendo como um cachorro. Sadua descobriu que ela passou a se comportar dessa maneira depois que o esposo morreu.

Então, pediu permissão aos anciãos do vilarejo para orar pela viúva, e a obteve. Aqueles anciãos já haviam tentado curá-la com todos os tipos de tratamentos, mas nada funcionou. Sadua colocou a mão na cabeça dela e orou. Nos dias seguintes.

Continuou visitando-a para orar. Enquanto a semana passava, a mulher passou a comer e beber normalmente, e também a manter conversas curtas.

Certo dia, ela entregou o coração a Jesus e os demônios foram embora. Finalmente, o chefe do vilarejo tirou as correntes e ela recebeu roupas para vestir. Mas os membros da família temiam que os demônios voltassem. A viúva e os cinco filhos se mudaram para a casa de Sadua até que os parentes considerassem seguro que voltasse à casa. Depois de fazer o estudo bíblico, a mulher e os dois filhos mais velhos, que eram adolescentes, foram batizados. A família faz parte do primeiro grupo de adventistas na província.

A notícia sobre o que Jesus fez pela viúva de Oudomxay se espalhou por toda parte. Muitos moradores foram até Sadua pedindo ajuda e cura. Muitos abraçaram a mensagem do evangelho e aceitaram Jesus como seu Salvador pessoal. Hoje, a viúva de Oudomxay sobrevive ajudando os vizinhos a plantar arroz em troca de alimento para família. Ela não tem um terreno onde plantar, não tem emprego fixo e tem cinco filhos para alimentar. Por favor, ore em favor dela e de seus filhos.

Parte da oferta do trimestre ajudará a inaugurar uma escola em Laos. Agradecemos pelas ofertas que contribuem para espalhar o evangelho ao redor do mundo.

<Box 1>

Informações adicionais

- Pronúncia de Sadua: <sad-OO-a>.
- Pronúncia de Oudomxay: <OO-dom-SIGH>.
- O pastor Sadua Lee, fotografado orando pelo vilarejo, sucumbiu ao câncer em 2019, mas sua obra continua a frutificar em Laos.
- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Fim box 1>

<Box 2>

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do *“I Will Go”* [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance

dos adventistas nas grandes cidades (...) entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs”. Saiba mais sobre esse projeto em IWillGo2020.org.

11º Sábado

Perdão para minha mãe (Parte 1)

Charmaine Ku

Quando entreguei a vida a Jesus, o Espírito Santo convenceu meu coração sobre um pecado contra o qual lutei por muitos anos. Esse pecado quebrava um dos Dez Mandamentos: “Honra teu pai e tua mãe...” (Êxodo 20:12). Tive consciência sobre o pecado enquanto fazia a mesma oração de Davi: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se há em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno” (Salmos 139:23, 24, NVI).

Acredito que o início de tudo foi quando comecei a sair com um homem que não era cristão, em minha terra natal na Malásia. Mamãe não gostava do meu namorado e não fazia questão de disfarçar. Algumas vezes, ela o ignorava quando ele a cumprimentava. Parecia revirar os olhos quando o encontrava. Essa tensão durou durante os oito anos que namoramos. Eu também era intransigente. Nunca levava em consideração a opinião de minha mãe, e gostava de tornar sua vida difícil. Cheguei ao ponto de raramente voltar para casa, exceto para dormir, porque não queria passar tempo com minha mãe.

Então, comecei a orar a Deus pedindo perdão e que me ajudasse a cumprir o quinto mandamento. Mas, falhei diariamente durante os dois anos seguintes. Orava pela manhã, e no exato momento em que saía do meu quarto e começava a falar com a mamãe, a raiva me vencia. Mamãe e eu simplesmente não nos víamos e ela realmente me irritava. Passei a orar mais, porém, comecei a não gostar até do som dela batendo na minha porta e me dizendo que a comida estava pronta.

Eu era uma filha muito desrespeitosa e não conseguia evitar. Parei de falar com a mamãe por alguns meses. Quando ela tentava iniciar uma conversa comigo, eu a ignorava completamente. Eu não sabia como falar com ela. Aparentemente, não conseguia perdoá-la. E orava ainda mais.

Deus respondeu a oração através da Bíblia. Certa manhã, eu li as palavras de Jesus encontradas em Mateus 6:14, 15: “Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará. Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai

celestial não lhes perdoará as ofensas” (NVI). Então, li em *Caminho a Cristo*, de Ellen White: “A luta contra o próprio eu é a maior batalha que já foi ferida. A renúncia de nosso eu, sujeitando tudo à vontade de Deus, requer luta; mas a alma tem de submeter-se a Deus antes que possa ser renovada em santidade” (p. 43).

Percebi que estava apegada a um pecado perigoso. Precisava aprender a perdoar a mamãe, mas realmente não conseguia porque não me humilharia para aceitá-la e perdoá-la.

Deus continuou trabalhando em meu coração e Ele me ajudou a começar a falar com a mamãe novamente. Louvado seja Deus! Foi um começo. Mas sabia que havia um longo caminho a percorrer. Embora estivéssemos conversando, faltava amor e paciência em nossas conversas. Em minha sabedoria humana, podia enumerar muitas razões pelas quais ela merecia ser tratada grosseiramente. Muitas vezes, acreditava que ela precisava receber uma lição porque nosso relacionamento rompido não era tudo minha culpa.

Orei para que o Espírito Santo me transformasse, mas, se não fosse possível, que transformasse minha mãe. Lembrei-me de uma citação famosa de um autor desconhecido: “Algumas vezes Deus não muda nossa situação porque Ele deseja transformar nosso coração”. Eu estava completamente segura que Deus desejava me transformar. Mas como?

Hoje, Charmaine é professora da Escola Missionária Internacional Adventista em Korat, Tailândia. Antes de trabalhar nessa instituição, ela conseguiu, finalmente, fazer as pazes com a mãe. Descobriremos como isso aconteceu na próxima semana. Há três anos, as ofertas trimestrais ajudaram a Escola Missionária Internacional Adventista a expandir para o Ensino Médio e construir salas de aula e outros prédios em um novo terreno.

<Box 1>

Informações adicionais

- Peça que uma moça apresente esta história em primeira pessoa.
- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Fim box 1>

<Box 2>

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas nas grandes cidades (...) entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs”. Saiba mais sobre esse projeto em IWillGo2020.org.

12º Sábado

Perdão para minha mãe (Parte 2)

Charmaine Ku, 38

Resumo da semana passada: após Charmaine entregar a vida a Cristo na Malásia, percebeu que precisava honrar a mãe como está nos Dez Mandamentos. Mas como?

Orei fervorosamente por dois longos anos, sobre meu pecado e, as vezes, até questionava a Deus. “Oh Senhor, como serei transformada? Por favor, faça algo!” Em 2018, meus dois irmãos mais novos retornaram a Malásia para uma grande reunião familiar. Minha irmã e o esposo chegaram dos Estados Unidos e meu irmão veio da Tailândia. Era raro a família estar toda reunida porque vivíamos muito distantes uns dos outros. Meu irmão, Luke, que é onze anos mais novo que eu, notou o conflito com a mamãe. No dia em que voltou para a Tailândia, ele deixou uma carta dentro do livro da meditação matinal. Eu a encontrei na manhã seguinte. Ele escreveu:

“É com pesar no coração que escrevo esta carta. Sou grato e louvo a Deus porque você aprendeu muitas verdades que trouxeram uma mudança positiva à sua vida. Também me alegro ao ver minha irmã enveredando pelo ministério, sinto orgulho e admiração quando olho para você. Glórias e louvor a Ele!

“Após orar e observar meu estado pecaminoso e imperfeito, consegui reunir alguma coragem para lhe escrever com todo amor a respeito de seus atos e relacionamento com nossa mãe. Compreendo que nossa mãe é imperfeita. Ela pode ser irracional às vezes e perdemos a paciência. Ainda assim ela é a mãe que nosso perfeito Deus nos deu para amar, respeitar e obedecer. Sei muito bem que nossa mãe tem seus defeitos, mas sua intenção é como uma mãe que cuida de seus filhos.

“Talvez nunca tenhamos o privilégio de entender completamente os motivos de seus pensamentos e atos. Eu temo que você não compreenda que tem uma atitude impulsiva em relação a ela e possa irracionalmente mostrar frutos de impaciência, orgulho e egoísmo. Também temo que isso possa ser um obstáculo em potencial para as pessoas ao seu redor vejam como você trata e fala com nossa mãe.

“Repito: escrevo com o coração pesado e com a intenção de corrigir minha irmã que tanto amo e com quem me preocupo. Provavelmente, não serei bem compreendido,

mas confio e oro para que o Espírito Santo fale pessoalmente ao seu coração e lhe dê o espírito de reconciliação. Cuide-se.

“Com muito amor e oração,

“Seu irmãozinho.”

Depois de ler a carta, chorei por mais de uma hora, suplicando a Deus por perdão e, ao mesmo tempo, louvando-O por falar comigo através de meu irmão. Embora meu ego ainda deseje desonrar minha mãe, desde aquele dia não levanto a voz contra ela. Deus respondeu às minhas preces! Como Ele prometeu: “Darei a eles um coração não dividido e porei um novo espírito dentro deles; retirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne”, ([Ezequiel 11:19](#), NVI).

Meu relacionamento quebrado com a mamãe foi restaurado através do poder do Espírito Santo. Louvo a Deus por consertar nosso relacionamento antes de sair de casa. Apenas seis dias depois de receber a carta de meu irmão, voei para a Malásia ocidental para frequentar uma escola de treinamento bíblico organizada pela igreja. Ela me levou ao aeroporto e eu lhe dei um grande abraço de despedida. Foi o primeiro abraço que eu lhe dei em mais de dez anos. Seis meses depois, mudei-me para a Tailândia e comecei a trabalhar como professora do jardim de infância na Escola Missionária Internacional Adventista, na cidade de Korat.

Provavelmente, ninguém me culparia se tivesse saído de casa sem resolver o conflito com minha mãe. Mas Deus não permitiu que meu pecado acariciado prevalecesse. Deus, em Seu tempo perfeito, fez um milagre em minha vida e permitiu que esse pecado fosse completamente limpo de mim antes de me mudar para a Tailândia.

Há três anos, as ofertas missionárias ajudaram na expansão da escola que Charmaine leciona, a Escola Missionária Internacional Adventista, para o Ensino Médio, além da construção de um complexo de salas de aula e outros prédios em um novo terreno em Korat. Agradecemos em nome dos alunos, Charmaine e outros professores.

<Box 1>

Informações adicionais

- Peça que uma mulher apresente este relato na primeira pessoa.

- No próximo sábado, saberemos como Charmaine entregou o coração a Jesus.
- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Fim box 1>

<Box 2>

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: “definição através da direção do Espírito Santo.” A Escola missionária na Tailândia ilustra o objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas nas grandes cidades (...) entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs”. Saiba mais sobre esse projeto em IWillGo2020.org.

Programa do Décimo Terceiro Sábado

A última chance de Deus

Charmaine Ku, 38

Nos dois últimos sábados, ouvimos sobre como Deus ajudou Charmaine a aprender a honrar a mãe. Hoje, ouviremos como ela entregou o coração a Jesus.

Desafiei a Deus com uma oração cheia de ousadia.

“Querido Deus, estou Lhe dando a última chance. “Frequentei muitos eventos da igreja, mas nenhum transformou minha vida. Continuo pecando, portanto, qual o objetivo? Não é melhor ficar caído que levantar e tentar voltar a Ti repetidamente? Tenho duas semanas de férias e só queria ficar longe de casa. Portanto, irei para uma escola de treinamento bíblico. Senhor, essa é Sua última chance. Se isso não funcionar, prometo que vai me perder para sempre!”

Eu nasci em uma família adventista na Malásia. Frequentei a igreja e participei dos cultos desde a infância. Mas não sentia alegria nas coisas espirituais. Namorei com um homem não cristão durante oito anos e gostava de meu emprego bem remunerado como professora de música em uma escola internacional. Mas, faltava-me paz, por isso orei e participei de uma escola bíblica organizada pela igreja.

Passamos duas semanas estudando sobre o santuário. Eu não conhecia muito sobre o assunto. Não costumava ler a Bíblia e ia à igreja somente por costume. Os membros da igreja me falavam como agir como adventista, mas eu não tinha um relacionamento pessoal com Deus.

Durante a escola bíblica, li em Ezequiel 37:4-5, que diz: “Então ele me disse: “Profetize a esses ossos e diga-lhes: ‘Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor! Assim diz o Soberano Senhor a estes ossos: Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida” (NVI). A visão de ossos secos me ensinou que o verdadeiro reavivamento vem somente por ouvir a Palavra de Deus e sentir a presença do Seu Santo Espírito. Eu precisava de uma conexão direta e pessoal com Deus, acompanhada de uma vida de oração e constante direção do Espírito Santo.

Ao estudar sobre o santuário, aprendi sobre o amor sacrificial divino. Aprendi que Ele tem o poder de perdoar todos os meus pecados e que Seu mais profundo desejo é viver comigo para sempre. O amor de Deus preencheu toda a minha fragilidade na vida. Entreguei meu coração a Jesus e Ele começou a trabalhar fortemente em minha vida.

Então, voltei a lecionar aos meus alunos de cinco a seis anos de idade. Era esperado que eu incorporasse comemorações mundanas envolvendo Papai Noel, duendes, fadas e bruxas às aulas de música. Certo dia eu apresentei uma aula sobre sons às crianças. Elas precisavam relacionar os sons que tocava com as ilustrações de um relógio de um avô, morcego batendo asas e esqueletos chocalhando em um castelo abandonado.

Para minha surpresa, os dois melhores amigos, Ethan e Lucas, não participaram. Eles cobriram as orelhas enquanto tocava os sons e depois recusaram cantar uma canção sobre o castelo assombrado. No fim da aula, eu os confrontei: “O que há de errado com vocês? Por que não fizeram o que eu pedi?” Ethan virou para mim e disse: “Sou cristão. Não posso ouvir isso.” Então, o garotinho começou a chorar. Lucas virou-se para mim e acenou a cabeça solenemente. Foi uma das maiores repreensões que recebi em minha vida. Deus falou comigo poderosamente através daqueles pequenos meninos. Pensei: “Por que estou ensinando às crianças sobre as coisas do diabo?”

Nas minhas duas semanas de férias seguintes, voltei à escola bíblica e estudamos sobre como Daniel e seus três amigos haviam proposto no coração ser fiéis a Deus diante do rei Nabucodonosor. Lembrei-me de como Ethan e Lucas mantiveram o propósito no coração deles de serem fiéis a Deus diante de mim. Deus me convenceu a abandonar meu trabalho, mas não conseguiria por minhas próprias forças. Contei meu testemunho ao professor da escola bíblica. “Você tem um testemunho poderoso”, ele disse. “Mas o problema é que não existe uma ação.”

Nesse mesmo período, Deus falou comigo através da minha devoção matinal. Eu li no livro de Ellen White, *Parábolas de Jesus*: “Quando os apelos do Espírito Santo atingirem ao coração, nossa única segurança está em a eles responder sem tardar. Quando vier o chamado: ‘Vai trabalhar hoje na Minha vinha’, não recuseis o convite. ‘Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração.’ Heb. 4:7. É perigoso postergar a obediência. Podeis nunca mais ouvir o convite.” (p.281)

Com o coração completamente entregue a Deus, consegui escrever e entregar em mãos minha carta de demissão. Passei os cinco meses seguintes na escola bíblica,

mas uma luta interna surgiu entre minha vontade e a vontade de Deus. Meu antigo salário era bom e eu não conseguia imaginar viver sem dinheiro. Meu desejo de independência financeira foi maior e eu descobri um emprego em que o salário era ainda melhor que o anterior. Entretanto, eu precisaria trabalhar algumas vezes aos sábados.

Quando procurei o conselho de um pastor na escola bíblica, ele me disse corajosamente: “Você acabou de sair do seu emprego anterior e agora quer enfrentar novamente o mesmo desafio?” Não importa o tamanho da batalha, Deus é maior, e nunca permite que enfrente uma tentação que não possa superar sem Sua ajuda. No momento certo, Deus abriu uma porta inesperada e recebi o convite de ensinar no jardim da infância da Escola Missionária Internacional Adventista em Korat, Tailândia.

Fiquei tão surpresa com Seu amparo no momento exato! Então, lembrei-me de Suas palavras: "Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos", declara o Senhor. “Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos” (Isaías 55:8, 9, NVI).

Deus é bom. Ele respondeu às minhas orações para continuar lecionando música. Depois de dois anos como professora do jardim da infância, tornei-me diretora do departamento de música da escola missionária. Eu nunca senti tanta paz e completa alegria na vida. Deus conquistou meu coração e agora meu desejo é trazer as pessoas à beleza do Seu amor.

Somos gratos a você que, há três anos, ajudou a escola onde Charmaine trabalha, a Escola Missionária Internacional Adventista, a expandir para o Ensino Médio e construir um complexo de salas de aulas e outras instalações em um novo terreno em Korat, Tailândia. Hoje, arrecadaremos as ofertas do décimo terceiro sábado que ajudarão a espalhar o evangelho por toda a Divisão do Sul Ásia-Pacífico. Muito agradecemos!

<Box 1>

Informações adicionais

- Peça que uma mulher apresente este relato na primeira pessoa.
- Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.

<Fim box 1>

<Box 2>

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: “definição através da direção do Espírito Santo.” A Escola missionária na Tailândia ilustra o objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas nas grandes cidades (...) entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs”. Saiba mais sobre esse projeto em IWillGo2020.org.